

O número 26.1 da Revista Psicologia Clínica traz 12 artigos (10 nacionais e 2 internacionais) divididos em duas seções. A seção temática deste volume versa sobre as *Subjetivações contemporâneas*, iniciando com o artigo de Daniel B. Portugal, Julia Salgado e Marcos Beccari, intitulado *Um cisne, duas forças: sobre apolíneo e dionísio na ética do consumo*. Nesse texto, os autores procuram analisar uma possível cisão na ética contemporânea servindo-se do modelo das forças conflituosas do apolíneo e do dionísio conforme propostas por Nietzsche. Analisam e destacam as orientações éticas relacionadas ao consumo e os conflitos subjetivos a elas relacionados. Para realizar tal estudo, usam como ponto de partida uma análise do filme *Cisne Negro* de Darren Aronofsky, que traz à tona questões centrais para a análise que se propõem realizar, complementando-o, ainda, com outras referências literárias e publicitárias.

Em uma visada mais clínica, o artigo seguinte, *Violência e família: possibilidades vinculativas e formas de subjetivação*, de Anamaria Silva Neves, Layla Raquel Silva Gomes e Lorena Candelori Vidal, apresenta estudos realizados, a partir do atendimento psicoterápico de base psicanalítica, com mãe e filha de uma família que tem a violência como principal elemento articulador de sua história. Para as autoras, essa análise possibilitou um olhar diferenciado sobre o sujeito contemporâneo e suas estratégias para lidar com a questão do desamparo. A família apresentada ilustra como o vínculo se estabelece e se mantém através de um acordo inconsciente imposto ou mutuamente concluído. Trata-se de um conluio que possibilita a continuidade dos investimentos e dos benefícios ligados à subsistência do contrato narcísico. Os sujeitos, imbuídos da relação violenta, retratam que, ao tentar escapar do enfrentamento da violência fundamental, se lançam ao desamparo. Deste modo resta-lhes a destruição do outro como alternativa para afirmação da singularidade e alívio de sua tensão pulsional.

Também com referencial psicanalítico, o artigo de Daniela Bueno de O. A. de Godoy e José Francisco M. H. Bairrão, *O método psicanalítico aplicado à pesquisa social: a estrutura moebiana da alteridade na possessão*, tem por finalidade explorar possibilidades de aplicação do método psicanalítico além da prática clínica, propondo uma interpretação topológica lacaniana do fenômeno da possessão na umbanda. Os autores pretendem apreender o sujeito para além do psiquismo individual, de forma que o espaço subjetivo compreenda – continuamente – a

transição de identidades ocorrida no corpo do médium. Isso se sustenta pela concepção de que o sistema interpretativo (que organiza a relação entre o mundo dos espíritos e o mundo dos vivos) e o sujeito coexistem em uma mesma estrutura. Para tanto, parte-se do conceito de significante, por ele ser capaz de criar uma rede de sentidos em função do efeito de um dizer inconsciente. Mediante um estudo de caso, mostra-se como, na possessão, o sujeito – concomitantemente suposto agente e efeito da combinatória significante – apresenta-se tanto como médium quanto como espíritos possuidores, os quais constituem o avesso e o direito de uma estrutura unilateral.

Deslizando para a questão da articulação entre as novas tecnologias e os processos de subjetivação, o próximo artigo, *As tecnologias touch: corpo, cognição e subjetividade* de Nize Maria Campos Pellanda e Karla Rosane do Amaral Demoly, trata da preparação de um quadro teórico para suportar uma pesquisa empírica que usa as tecnologias *touch* com o objetivo de mobilizar cognitiva e afetivamente sujeitos portadores de patologias cognitivas, principalmente o autismo. A estrutura epistemológica da pesquisa baseia-se na abordagem complexa defendendo a ideia da necessidade de articular dimensões do humano que foram cindidas pela modernidade. Assim, partindo do pressuposto da unidade mente-corpo de Espinosa, as autoras passam por estudos recentes das neurociências e chegam até os estudos da biologia de cunho cibernético de H. Atlan, H. Maturana e F. Varela para mostrar a relação de tato com o dispositivo técnico integrando as demais dimensões. O artigo resgata a tecnologia de seu “ressentimento” moderno para mostrar a complexidade de um novo paradigma que vê no objeto técnico uma potencialização do humano.

Preocupadas com o problema da territorialização de imigrantes, Ivy Daure, Odile Reyverand-Coulon e Sabine Forzan, no artigo internacional *Relações familiares e migração: um modelo teórico-clínico em psicologia*, propõem um modelo teórico-clínico na abordagem terapêutica às famílias de imigrantes de primeira geração e seus descendentes. A primeira fonte de dados, a pesquisa de Doutorado realizada na Universidade de Bordeaux entre 2005 e 2006, foi desenvolvida com nove famílias de imigrantes na França, de origem brasileira, italiana e portuguesa, seguindo os critérios de inclusão: imigração do casal de mesma origem em idade adulta e nascimento dos filhos no país de adoção. A segunda fonte, a atividade clínica em psicologia, serviu de espaço de observação e de aplicação do modelo proposto. As autoras concluem que a transmissão cultural e familiar favorece o duplo pertencimento e constitui elemento significativo na integração dos imigrantes e seus descendentes, bem como para a imagem de si e nas relações familiares. Os suportes social e governamental desempenham papel importante ao

valorizarem a diferença cultural. A proposta original é a terapia familiar com base no modelo sistêmico e na psicologia intercultural, em que a história da imigração e seu impacto nas relações intra e extrafamiliares mostram-se, pela integração das perspectivas cultural e migratória, mais próximas da realidade daquele sujeito em dificuldades psicológicas e sociais, que demanda ajuda nos serviços de psicologia e de psiquiatria.

Finalmente, o artigo *Resistências e produção de subjetividade-risco no Projeto Brincarte de Vitória (ES)* de Jaciany de Souza Pereira Olinto e Gilead Marchezi Tavares discorre sobre a implantação do Programa de Educação em Tempo Integral (PETI) na cidade de Vitória (ES), o qual visa o atendimento, no contraturno escolar, de crianças e adolescentes em situação de risco, por meio de atividades extracurriculares. Como parte do PETI, o Projeto Brincarte atende alunos de 4 a 6 anos da Educação Infantil. Este artigo objetiva evidenciar as implicações decorrentes da classificação “de risco” para as famílias atendidas pelo Brincarte. Tratou-se de pesquisa intervenção, com a presença ativa da pesquisadora em diversas atividades do Projeto, tais como reunião da equipe administrativa e reuniões de pais, e com a utilização de diário de campo para registros de todos os acontecimentos do campo por um período de 3 anos. Delimitadas a partir de uma ideia de risco pernicioso, às famílias imputa-se uma subjetividade-risco, na qual estão relacionados todos os fatores “fora da ordem” ou dos modelos estabelecidos como “normais” na sociedade.

Abrindo nossa seção livre, o artigo internacional de Ana I. M. Salgado e António A. Pazo Pires, *Avaliação da mudança nas relações interpessoais através do CCRT*, objetiva perceber a evolução das relações interpessoais de uma paciente ao longo da sua psicanálise com a duração de quatro anos. O método Core Conflictual Relationship Theme foi aplicado para identificar os episódios de desejos, respostas do outro e respostas do *self*. Foram analisadas as notas de sessões em 7 momentos diferentes: no início, seis, 12, 18, 24, 30 e 36 meses. Através da análise do conflito central presente nos episódios relacionais observa-se uma evolução ao longo da psicanálise que pôde ser confirmada pelos dados clínicos. A paciente passa de desejos de se opor, magoar e controlar os outros, ser distante e evitar conflitos no início da terapia para o desejo de ser amada, compreendida e ajudar os outros no fim da terapia. Quanto às respostas dos outros a paciente vai alternando ao longo da análise entre senti-los como rejeitantes e que gostam dela. Quanto às respostas do *self* uma alternância entre sentimentos depressivos e autoaceitação.

A seguir, também com referencial psicanalítico o artigo *Sobre a supervisão em psicanálise: relendo Freud a partir de Lacan*, de Maria Cristina Poli e Venicius Scott Schneider, visa desenvolver o conceito de supervisão a partir do sonho da

“Injeção de Irma”, ao ressaltar a frase descrita no sonho: “chamo imediatamente o Dr. M”. Reconhece-se nesta a busca de Freud por um saber sobre a condução do caso clínico. Busca-se, assim, ao longo do artigo, desdobrar diferentes perspectivas sobre a supervisão a partir da análise desse sonho. Indica-se, fundamentalmente, o modo como ele expressa o deslocamento de Freud de um apelo ao mestre e à ciência para a pergunta pelo desejo. Movimento este análogo ao que se espera em um percurso de supervisão clínica no contexto da formação de analistas.

Ainda com referencial psicanalítico o artigo seguinte, *Busca por representação: a psicanálise e o trabalho de construção*, de Simone Bianchi Sanches, apresenta as modificações técnicas decorrentes de avanços na teoria psicanalítica, a partir do conceito de campo analítico e das contribuições de Bion, especialmente do impacto provocado pela consideração da identificação projetiva como comunicação. Destaca-se a importância da construção de representações daquilo que permanece como força “bruta” no psiquismo, em geral aspectos primitivos e pré-verbais, portanto sensoriais. Tais considerações têm sido acompanhadas de progressiva valorização da acuidade intuitiva do analista e seu instrumento de captação de emoções, especialmente frente aos estados mais primitivos da mente.

Em seguida, mas ainda com viés clínico, o artigo *Avaliação do desenvolvimento experiencial de pacientes com prótese ocular: a focalização no atendimento clínico*, de Marília Souza da Silveira e Cristiano Mauro Assis Gomes, tem como objetivo verificar a eficácia da ferramenta de focalização utilizada em intervenção breve com pacientes em situação de prótese ocular. Foi realizado um estudo quasi-experimental de caso-controle com uma amostra de conveniência, composta por 10 participantes para o grupo experimental e oito para o controle. O Teste de Habilidade Experiencial (THE) foi utilizado para a coleta de dados em dois momentos em desenho de pré-teste/pós-teste. O grupo experimental vivenciou quatro sessões terapêuticas de focalização. O tamanho do efeito da diferença de crescimento da média do grupo experimental e do grupo controle foi pequeno-moderado ($d = 0,38$; $p = 0,44$). Implicações dos resultados para a prática da psicologia clínica são discutidas.

Já o artigo *O suicídio como questão: melancolia e passagem ao ato*, de Marcos Vinicius Brunhari e Vinicius Anciães Darriba, retoma o referencial psicanalítico para abordar a questão do suicídio na obra de Freud como um problema de pesquisa que interroga certos pontos de sua metapsicologia: a possibilidade de uma tendência à autodestruição, o papel do eu e, finalmente, a dimensão do objeto que estaria implicada. É em relação a este último, em particular a seu estatuto na articulação que Freud propõe entre suicídio e melancolia, que o trabalho de Lacan em torno do objeto *a*, associado à passagem ao ato e à melancolia no

Seminário, livro 10 – A angústia, figura, no artigo, como um acréscimo à investigação iniciada por Freud. Essa referência lacaniana permitirá destacar a presença fulgurante do objeto *a* no momento da passagem ao ato suicida, estabelecendo uma articulação com a identificação melancólica descrita por Freud em seu “Luto e melancolia”. A essa identificação absoluta ao objeto em questão é correlata à ausência de um sujeito e à ruptura mais radical em relação ao Outro.

Finalmente, o artigo *O pai em psicanálise: interrogações acerca das instâncias real, simbólica e imaginária da função paterna*, de Mariana Kraemer Betts, Amadeu de Oliveira Weinmann e Analice de Lima Palombini, tem como objetivo discorrer sobre o papel que exercem as diferentes instâncias da função paterna – pai real, pai simbólico, pai imaginário e Nome-do-Pai – na constituição de um sujeito, articulando-as com um caso clínico. Para tanto, parte-se da escrita de tal experiência clínica e dos interrogantes suscitados por ela. A seguir, os autores buscam delinear alguns desdobramentos que tais conceitos tiveram na obra de Lacan, realçando que, se por um lado a teorização da problemática paterna esteve em permanente deslocamento ao longo dos seminários desse psicanalista, por outro a articulação entre seus distintos elementos permaneceu como uma exigência conceitual irrevogável. A interdependência das diferentes instâncias com relação ao que elas operam na estruturação do sujeito e a formulação lacaniana da estrutura borromeana RSI apontam para a importância clínica de considerar as instâncias paternas de forma enlaçada.

Fechando o volume, trazemos a resenha do livro de Romildo do Rêgo Barros, *Compulsões e obsessões – uma neurose de futuro*, escrita por Marcus André Vieira.

Monah Winograd
Esther Arantes